



DIALOGANDO SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

DIALOGUE ABOUT SEXUALITY IN ADOLESCENCE: AN EXPERIENCE REPORT THROUGH SCHOOL HEALTH PROGRAM

DIÁLOGO ACERCA DE LA SEXUALIDAD EN LA ADOLESCENCIA: UN RELATO DE EXPERIENCIA TRAVÉS DEL PROGRAMA SALUD EN LA ESCUELA

Daiane Vieira da Silva¹, Josele de Farias Rodrigues Santa Bárbara², Juliana da Silva França Oliveira³, Juliana Costa Ribeiro⁴, Leidiane Andrade Barreto⁵

RESUMO

Objetivo: discutir a saúde sexual e reprodutiva na adolescência no contexto escolar. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, referente a um projeto de intervenção realizado com grupos de 42 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre os 11 aos 16 anos. Foram levantadas as principais dúvidas que os adolescentes tinham acerca da temática, que foram esclarecidas no decorrer das cinco etapas da educação em saúde, com utilização de estratégia participativa, associados a vários recursos didáticos. **Resultados:** em geral, a atividade obteve satisfatória aceitação e participação por parte dos adolescentes, e isso foi comprovado pela postura adotada durante todo o processo, de cooperação e envolvimento com as atividades que eram propostas. **Conclusão:** falar sobre sexualidade ainda é um grande tabu, por isso a necessidade da continuidade de ações educativas envolvendo a temática no PSE, de forma a proporcionar uma construção coletiva do conhecimento. **Descritores:** Adolescente; Sexualidade; Saúde.

ABSTRACT

Objective: discussing the sexual and reproductive health in adolescence in the school context. **Method:** this is a descriptive study of the type experience report, referring to an intervention project carried out with groups of 42 adolescents of both genders, aged 11 to 16 years. There were raised the main doubts that teenagers had about the theme, which were clarified in the course of the five stages of health education, using participatory strategy, associated with various teaching resources. **Results:** in general, the activity obtained satisfactory acceptance and participation by adolescents, and this was evidenced by the position adopted throughout the process, of cooperation and involvement in activities that were proposed. **Conclusion:** talking about sexuality is still a big taboo, so the need for continuity of educational activities involving the theme in PSE in order to provide a collective construction of knowledge. **Descriptors:** Adolescents; Sexuality; Health.

RESUMEN

Objetivo: discutir la salud sexual y reproductiva en la adolescencia en el contexto escolar. **Método:** se trata de un estudio descriptivo del tipo informe de la experiencia, en referencia a un proyecto de intervención llevado a cabo con grupos de 42 adolescentes de ambos sexos, de entre 11 a 16 años. Se han planteado las principales dudas que los adolescentes tenían acerca del tema, que se aclaró en el curso de las cinco etapas de la educación para la salud, utilizando la estrategia participativa, asociado a diversos recursos didáticos. **Resultados:** en general, la actividad obtuvo la aceptación y participación satisfactoria de los adolescentes, y esto se evidencia por la posición adoptada en todo el proceso, de cooperación y participación en las actividades que se han propuesto. **Conclusión:** hablar de la sexualidad sigue siendo un gran tabú, por lo que la necesidad de la continuidad de las actividades educativas que involucran el tema en el PSE con el fin de proporcionar una construcción colectiva del conocimiento. **Descritores:** Adolescentes; Sexualidad; Salud.

¹Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Santo Antonio de Jesus (BA), Brasil. E-mail: dayvieira441@hotmail.com; ²Enfermeira. Professora do Centro de Ciências da Saúde em Enfermagem, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Santo Antônio de Jesus-BA, Brasil. E-mail: joselefarias@yahoo.com.br; ³Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Santo Antonio de Jesus (BA), Brasil. E-mail: juliana.oliveira.ufrb@hotmail.com; ⁴Enfermeira egressa, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Santo Antonio de Jesus (BA), Brasil. E-mail: enfa.jce@hotmail.com; ⁵Estudante, Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB. Santo Antonio de Jesus (BA), Brasil. E-mail: leilla-06@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), adolescentes são indivíduos de ambos os sexos que apresentam faixa etária entre 10 e 19 anos.¹ Em contrapartida o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz que a adolescência começa aos 12 e vai até os 18 anos.² Esse período é caracterizado por intensas transformações biológicas, psíquicas e sociais, em que há uma fascinação pela conquista da liberdade e autonomia; crise de identidade, onde a certeza passa pela dúvida; e constantes demonstrações de que já não são mais crianças, ultrapassando os limites impostos pelos adultos.³ Essas características peculiares da adolescência somados à iniciação sexual cada vez mais precoce podem aumentar a vulnerabilidade às IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e à gravidez indesejada, gerando inquietação e preocupação no contexto familiar, na escola e entre os profissionais de saúde envolvidos.⁴

As transformações dessa fase da vida fazem com que o adolescente viva intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais desprotegidas, devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, tabus ou mesmo pelo fato de ter medo de assumir sua identidade sexual.

As práticas educativas devem permitir aos adolescentes o conhecimento e o reconhecimento das transformações físicas que estão acontecendo em suas vidas, para que possam lidar com as escolhas inerentes a este período. Essas atividades têm como objetivo fazer com que os adolescentes exercitem as suas escolhas para melhor selecionar os estilos de vida que queiram adotar.⁵ Nesse sentido, tornar os jovens responsáveis pela sua saúde é uma forma de estimular a independência e a autonomia, para que caminhem lado a lado com a construção de suas identidades.³

A família exerce um papel fundamental na construção da identidade dos filhos, no entanto o diálogo sobre sexualidade e sexo ainda tem sido um tabu, uma vez que esse diálogo encontra-se fragmentado ou até mesmo ausente, e os familiares na maioria das vezes estão despreparados e inseguros para lidar com tais questões, o que pode ter como consequência, a procura, por estes adolescentes, de informações, por vezes não seguras, principalmente com amigos, revistas, filmes, televisão e internet, entre outros, e pouco converse com pais, professores e profissionais de saúde.³ Essa situação pode repercutir de forma negativa no fortalecimento do diálogo e no

desenvolvimento individual e familiar gerando alterações no padrão de comportamento sexual desses jovens.

Os pais muitas vezes apresentam dificuldades em falar sobre sexualidade com seus filhos, provavelmente porque não tiveram a clareza e o entendimento sobre o que aconteceu com eles próprios quando eram adolescentes. Este fato pode ser justificado por uma educação sexual relacionada às percepções e distorções que ocorrem ao longo de gerações, que são, em grande parte, fruto de uma formação inadequada e equivocada, demarcada por um diálogo fragmentado, com constantes proibições, atribuindo à escola o papel de realizar a orientação sexual dos seus filhos.⁶ No entanto, percebe-se que grande parte das escolas não estão aptas para exercer essa missão, uma vez que os professores podem se apresentar, em muitos momentos, despreparados para lidar com a orientação sexual dos alunos.⁷

A sexualidade na adolescência tem sido motivo de preocupação na sociedade, pois se configura como um problema social e de saúde pública, assim a escola deve ser compreendida como um espaço de relações privilegiado, para o desenvolvimento crítico e político dos sujeitos envolvidos, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças e conceitos e assim repercutindo na produção social da saúde. Neste sentido, esse ambiente tem se tornado importante ferramenta para a realização de atividades de promoção da saúde, prevenção de doenças e/ou agravos e educação, em que os profissionais de saúde através de ações intersetoriais, podem promover educação sexual.⁸

Permeados por tamanhas dificuldades, surge o Programa Saúde na Escola (PSE), que foi instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resultante do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar ações específicas de saúde e contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de ensino.⁸

O PSE aponta que as Equipes de Saúde da Família são elementares para constituir, junto com a Educação Básica, uma estratégia para a integração e a articulação entre as políticas e ações de educação e de saúde, com a participação da comunidade escolar. Dentre as ações de saúde previstas no âmbito do PSE, que devem considerar atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde, tem-se entre outras a promoção da saúde sexual e reprodutiva.⁸

Assim, o PSE pode ser visto ainda como uma importante ferramenta de fortalecimento

Silva DV da, Bárbara JFRS, Oliveira JSF et al.

Dialogando sobre sexualidade na adolescência...

ao Programa de saúde do Adolescente (PROSAD). Este programa foi criado em 1989, voltado para os jovens com faixa etária de 10 a 19 anos, que tem como finalidade promover, integrar, apoiar e incentivar práticas com outros setores visando à promoção da saúde, a identificação dos grupos de risco, a detecção precoce dos agravos, tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos dessa faixa etária, sempre de forma integral, multissetorial, multiprofissional e interdisciplinar.⁹

Apesar de existirem programas que venham a dar subsídios para uma melhor e maior assistência aos adolescentes, percebe-se que ainda existe uma insuficiência na divulgação e capacitação necessária para que estes possam ser implantados e/ou implementados. Desta forma, os profissionais são limitados a lançarem mão das diretrizes para planejamento e execução das ações propostas por estes programas. Com isso, a atenção ao adolescente se torna fragmentada e a assistência a sua saúde sexual e reprodutiva precária, contribuindo para manutenção dos casos de IST e gravidezes indesejadas. Faz-se necessária a busca ativa desse público e a sensibilização do mesmo quanto à importância de sua participação em ações de prevenção de agravos e/ou doenças e promoção à saúde. Além disso, deve-se buscar quebrar os “tabus” em relação às questões sexuais, que são uma das diretrizes do PROSAD.

Diante disso, este estudo objetiva discutir a saúde sexual e reprodutiva na adolescência no contexto escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente a um projeto de intervenção do componente curricular Estágio Supervisionado I do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, do qual se desenvolveu atividades educativas realizadas durante os meses de fevereiro e março de 2014, através do PSE de uma Unidade de Saúde da Família (USF).

A atividade ocorreu em parceria com uma escola pública municipal de ensino fundamental do município de Santo Antônio de Jesus - BA. Esta possui alunos matriculados do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, nos períodos matutino e vespertino. Participaram da atividade cerca de 42 estudantes do 7º ano do ensino fundamental, escolhidos intencionalmente, com idade entre 11 e 16 anos.

O desenvolvimento do projeto de intervenção foi realizado em cinco momentos. No primeiro, foi feito um contato com a diretora da escola para apresentação das atividades propostas, além de ouvir as demandas da escola. O segundo momento consistiu em discutir junto com a coordenação o melhor local, horário e data para realização da ação educativa, bem como os aspectos metodológicos e os materiais necessários. No terceiro momento, foi confeccionada uma caixa para que os alunos colocassem suas dúvidas sobre a temática, a qual foi entregue a turma cinco dias antes da realização da atividade, com o intuito de minimizar ao máximo o medo e a timidez que é gerada pelos mitos e tabus que permeiam o tema. O quarto momento foi a organização interna do grupo coordenador. Vale ressaltar que todo o processo de planejamento e execução do projeto foi acompanhado e apoiado pela direção da escola. A intervenção educativa ocorreu no quinto momento, em parceria com a enfermeira da Unidade de Saúde da Família da área de abrangência, privilegiando o uso de metodologias participativas, para o envolvimento dos sujeitos, em todas as etapas da atividade.

A atividade iniciou-se com uma dinâmica denominada “identidade”, visando promover o contato inicial e a integração do grupo de forma descontraída. Por conseguinte, foi realizado uma roda de conversa utilizando-se como ferramenta a caixa de perguntas, contendo as dúvidas dos alunos elaboradas em momento anterior. As orientações eram dadas à medida que as perguntas iam sendo lidas. Para tanto foram utilizados recursos audiovisuais, como imagens, esquemas e vídeos que facilitassem a explanação e o entendimento das perguntas providas previamente pelos alunos. Nesse sentido, esse momento foi desenvolvido de acordo com as perguntas providas previamente pelos alunos, com intuito de favorecer uma melhor explanação dos questionamentos.

Na sequência, fez-se um jogo de tabuleiro intitulado: na trilha da sexualidade. Para tanto, dividiu-se a sala em dois grupos, cada equipe deveria escolher um líder para representar os demais. O jogo continha 31 casas, sendo que, as casas vermelhas referiam à perguntas; as casas verdes continham comandos de avançar ou retroceder algumas destas casas; e as amarelas obtinham informativos sobre saúde e sexualidade. Nesse sentido, à medida que o jogo prosseguia, os jogadores iam sendo direcionados e o grupo que chegasse primeiro a etapa final era o grupo vencedor. Este jogo abordou temas

Silva DV da, Bárbara JFRS, Oliveira JSF et al.

Dialogando sobre sexualidade na adolescência...

relacionados à sexualidade dos adolescentes, tais como: puberdade e adolescência, anatomia feminina e masculina, sexo/sexualidade, DST/HIV/AIDS, gravidez e meios de prevenção.

Por fim, utilizou-se uma paródia de uma música “hit de verão” bastante conhecida pelos estudantes, discutindo-se em seguida acerca da caderneta de saúde do adolescente e os elementos que estavam contidos nesta, ressaltando a importância do cuidado com saúde e a participação dos mesmos no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD). Posteriormente houve a distribuição das cadernetas juntamente com os Kits (brindes) para os meninos e para as meninas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de planejamento e implementação do projeto educativo, foi permeado por muitas dúvidas e preocupações quanto aos aspectos metodológicos mais adequados para a abordagem com os estudantes. As dificuldades foram superadas a partir das pesquisas bibliográficas que possibilitaram uma fundamentação teórica e discussões sobre o assunto, que corroboraram com uma elaboração metodológica baseada em formas participativas de atuação.

Contudo, até chegar à delimitação de um tema mais específico e formulação do planejamento do projeto, destacamos a necessidade de se aproximar da realidade dos alunos da referida comunidade escolar, no sentido de desenvolver uma abordagem mais apropriada para a discussão do tema com este público, frente a uma temática muitas vezes constrangedora e talvez por isso negligenciado.

Reconhecendo a importância do diálogo e da construção do conhecimento a partir das vivências dos participantes, de acordo com a pedagogia Freireana, elaboramos a construção do plano da ação educativa junto com a direção e coordenação escolar, cada passo a ser desenvolvido, mantendo enfoque teórico metodológico na relevância da escuta e interação com o público estimulando a discussão e construção individual e coletiva do conhecimento.

Assim, voltamos nosso olhar para a importância de uma metodologia dialogadora, problematizadora, que desenvolvesse a reflexão crítica dos envolvidos. Algo enriquecedor foi o aprendizado construído pelo grupo ao trabalhar essa temática, vislumbrando os valores culturais, religiosos e familiares de cada adolescente, além do fato

de tentar se aproximar da realidade desses indivíduos.

Inicialmente os alunos estavam fervorosos e ansiosos para com a realização da atividade que estaria por vir, o que pode ser justificado devido à existência de diversas significações que permeiam a temática, uma vez que, mesmo com todo avanço científico dos últimos tempos, a sexualidade continua sendo um tema impregnado de mitos, preconceitos, contradições, tabus e ignorância, de forma que muitos ainda considerem este tema como exclusivo para adultos e defendem que tal tema não deva ser discutido em ambiente escolar.¹⁰

A realização da dinâmica inicial foi exitosa, ao ponto que proporcionou aproximação entre os adolescentes e os facilitadores, ponto essencial para o desenvolvimento da atividade, além disso, permitiu conhecer as diferenças e singularidades de cada adolescente. Este momento possibilitou identificar que os jovens participantes da atividade tinham idades distintas, sendo de 11 a 16 anos, bem como permitiu conhecer seus projetos de vida, que, em sua maioria, estavam associados a figuras do meio artístico. O mundo atual é marcado por um tempo da comunicação e informação, a realidade tem se apresentado como era da informática, da civilização eletrônica, da valorização da imagem, da comunicação por meios virtuais. Esse novo momento tem levado a juventude a construir seu imaginário dentro da cultura da imagem. Essas imagens são firmadas através de ícones e símbolos que se tornam mais expressivos a cada descoberta feita e desejada.¹¹

Após o término deste primeiro momento, os alunos foram organizados em um semicírculo, para a realização da “roda de conversa”, que consistiu na problematização de perguntas advindas dos próprios estudantes. Essa etapa permitiu a criação de um momento reflexivo, interativo e participativo, possibilitando a construção de saberes individual e coletivo. Dialogar é proporcionar o encontro entre reflexão e ação, em que é preciso transformar e humanizar, o diálogo não deve ser reduzido ao depósito e imposição de ideias em outros.¹² Nesse sentido, o Modelo Dialógico de Educação em Saúde nos propõe a construção do conhecimento pautado no diálogo, de forma que educador e educando possam assumir junto papel ativo no processo de aprendizagem, através de uma abordagem crítico-reflexivo da realidade.¹³

Os principais assuntos que foram alvos de perguntas dos adolescentes, de ambos os sexos, foram sobre: mudanças corporais; uso

Silva DV da, Bárbara JFRS, Oliveira JSF et al.

da camisinha; conhecimento sobre as IST's e o câncer de colo uterino; como ocorre uma gravidez; idade para iniciação da vida sexual; ato sexual, formas de sexo e prazer; masturbação; entre outros. Todos estes tópicos foram discutidos de forma clara, tranquila, despindo-se de valores moralistas ou julgadores, utilizando recursos audiovisuais projetados em data-show, adequando a linguagem à realidade dos alunos, de forma a tornar o diálogo compreensível.

Notou-se que os alunos possuíam um déficit de conhecimento às questões relacionadas à anatomia e fisiologia da reprodução, em contrapartida apresentavam conhecimento satisfatório em prevenção das IST's e métodos contraceptivos. Esse fato ocorre devido ao vasto acesso dos adolescentes às informações referentes a HIV/AIDS e gravidez precoce, que é veiculada pela mídia e nas campanhas publicitárias do Ministério da Saúde.⁴

É importante ressaltar que o manejo do grupo de adolescentes foi algo desafiador e que gerou ansiedade entre as facilitadoras. A dispersão e as conversas paralelas entre os jovens geraram ruídos que dificultou a execução da atividade. Percebeu-se que tal dispersão não foi gerada devido à falta de interesse deles sobre o tema, pelo contrário, eles conversavam entre si sobre questões que se sentiam envergonhados de expor em sala. Por isso, se fez necessário uma abordagem dialogada, estabelecendo, desta forma, uma interação entre os participantes e facilitadores, para proporcionar a liberdade de questionar sobre dúvidas que antes não tinham a coragem de se fazer. A abordagem dialógica no ensino da Educação Sexual é algo acessível ao educador, pois o jovem é considerado um possuidor de conhecimento prático e de representações.¹⁴

Nesse contexto, a intersetorialidade é fundamental para a realização de atividades como esta, uma vez que as uniões de setores para o desenvolvimento de ações direcionadas aos adolescentes possam contemplá-los de forma mais integral. No entanto essa articulação ainda é de difícil operacionalização, devido a dificuldade de flexibilidade, de integração, e adequação da rotina que se faz necessária, fazendo com que essas ações ocorram com pouca frequência mesmo diante de resultados satisfatórios.¹⁵

O jogo de tabuleiro foi uma metodologia aplicada com intuito de perceber o nível de aprendizagem que os adolescentes obtiveram com a atividade e proporcionar ainda um aprendizado através da utilização do jogo e do lúdico. O resultado foi satisfatório, pois à medida que o jogo prosseguia permitiu-se que

Dialogando sobre sexualidade na adolescência...

os alunos juntos discutissem a temática e elaborassem respostas dentro do seu nível de compreensão, facilitando desta forma o diálogo e o aprendizado. Assim, o uso do jogo como tecnologia educativa foi primordial para o êxito da atividade, pois ultrapassa os modelos tradicionais de educação para a co-produção de saber e autonomia, tornando os adolescentes centrais durante todo o processo.¹³

A paródia desenvolvida previamente e apresentada ao final das discussões constituiu uma importante ferramenta para consolidação da exposição dialogada referente à temática de escolha, este momento foi de descontração e provocou uma aproximação maior das facilitadoras com os alunos.

Em geral a atividade obteve boa aceitação e participação por parte dos adolescentes, e isso foi comprovado pela postura adotada durante todo o processo, de cooperação e envolvimento com as atividades que eram propostas. No entanto alguns aspectos dificultaram a sua realização, a saber: as diferentes faixas etárias provocaram um distanciamento de realidades devido às distintas vivências entre os adolescentes, evidenciados ao longo dos discursos, fazendo com que os facilitadores fossem obrigados a lançarem mão de uma abordagem que se adequasse a todos; a estrutura física foi um elemento que também dificultou a execução das atividades, já que a utilizada não possuía ventilação e iluminação adequadas, corroborando com a inquietação dos alunos e prejudicando a visualização dos recursos audiovisuais.

CONCLUSÃO

A partir do trabalho desenvolvido, foi possível observar que mesmo diante de todo desenvolvimento do século XXI, da grande difusão de conhecimento, e das diversas discussões que vem sendo feitas, o tema sexualidade ainda é um grande tabu, e isso se justifica pelos significados culturais, morais e religiosos que permeiam a temática.

O uso do jogo educativo foi essencial para o êxito da atividade, à medida que proporcionou uma reflexão dialógica e a construção coletiva do conhecimento, além de ter permitido com maior facilidade a participação de todos no processo de ensino aprendizagem, tornando os adolescentes o foco central de todo o processo educativo.

Foi perceptível o interesse, motivação, receptividade e participação dos adolescentes, possibilitando momentos enriquecedores e construtivos para os

Silva DV da, Bárbara JFRS, Oliveira JSF et al.

Dialogando sobre sexualidade na adolescência...

adolescentes e professores presentes, sobretudo, para nós estudantes de enfermagem, pois essa experiência permitiu reconhecer que a prática do enfermeiro é ampla e nos possibilita atuar em diferentes contextos da sociedade.

O contato com o público e a aproximação da sua realidade ampliou nosso olhar relativo à Educação em Saúde e a importância da efetivação de ações no PSE voltados à sexualidade, focadas não apenas no biológico, mas também em outros aspectos envolvidos. Ressaltamos a importância da realização contínua de ações educativas envolvendo a temática, de forma que possam abranger também os professores e familiares em outros momentos de discussões.

Deste modo, entendemos que a escola se configura em um ambiente estratégico para atuação e desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, e que o PSE se configura como uma importante ferramenta neste processo, podendo inclusive atuar como uma estratégia no fortalecimento ao PROSAD.

Podemos então caracterizar esta experiência como exitosa, acreditando que esta pôde contribuir para o desenvolvimento da identidade sexual dos adolescentes, através de uma sensibilização, despertando para uma consciência crítica-reflexiva, influenciando desta forma, em escolhas futuras mais saudáveis e seguras para estes adolescentes, que brevemente se tornarão adultos.

Considerando a necessidade de fortalecer as ações no PSE recomenda-se a continuidade de ações neste programa para que discutam esta e outras temáticas, importantes para promoção da saúde e prevenção de doenças e ou agravos, bem como para fortalecer as ações propostas pelo PROSAD. No entanto, vale ressaltar que, essas atividades precisam ser estendidas aos pais e professores, para assim podermos ampliar as discussões sobre a temática sobretudo no fortalecimento do diálogo entre a tríade: Pais, Filhos e professores frente a importância do diálogo familiar e da construção do conhecimento no âmbito escolar, deixando assim, de ser um tema de discussão pontual passando a uma construção coletiva essencial na formação da identidade sexual desses jovens.

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial De Saúde. La Salud de los Jóvenes: Un Reto y una Esperanza. Geneva: OMS; 1995.
2. Brasil. Ministério Da Justiça. Estatuto da Criança e do Adolescente. 12 anos. Edição especial. Brasília: Ministério da Justiça; . 224 p. 2002.
3. Freitas KR, Dias SMZ. Percepções dos adolescentes sobre sua sexualidade. Texto e Contexto Enfermagem, vol. 19, n.2. 2010.
4. Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. Rev. Eletr. Enf [Internet]. 2010 [cited 2014 Mar 31];12(2):337-41. Available from: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/6710>.
5. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Rev.Bras.Enferm. 2010.
6. Brêtas JRS, Silva CV. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência Acta Paul Enferm [Internet]. 2005 [cited 2014 Mar 31];18(3):326-333. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000300015.
7. Murani DB. Desenvolvendo orientação sexual com adolescentes. Rev Bras Cresc Desenv Hum [Internet]. 2010 Out/Dez [cited 2014 Mar 31];15(4):702-8. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/20371/13540>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola. Série B. Textos Básicos de Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 24. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
9. Brasil. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Programa Saúde do Adolescente. Bases Programáticas. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde, p.32, 1996 [Internet]. [cited 2014 Mar 27]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf.
10. Gir E, Nogueira MS, Pelá NTR. Sexualidade humana na formação do enfermeiro. Rev.latino-am.enfermagem [Internet]. 2000 Apr [cited 2014 Mar 31];8(2):33-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12415.pdf>.
11. Ayres, JM. Mídia e educação: estação educar nos trilhos: um estudo de caso. Dissertação Mestrado em Teologia. São Leopoldo: EST/PPG. 89 f 9, 2009.
12. Freire PRN. Conscientização: teoria e prática de libertação - uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3rd ed. São Paulo: Moraes, 1980.

Silva DV da, Bárbara JFRS, Oliveira JSF et al.

Dialogando sobre sexualidade na adolescência...

13. Gubert FA, Santos ACL, Aragão KA, Pereira DCR, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev Eletr Enf [Internet]. 2009 [cited 2014 Mar 31];11(1):165-72. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a21.htm>.

14. Santos, WB; Cardoso, R; De Almeida, JSM; Moreira, FA. Educação sexual como parte curricular da disciplina de biologia e auxílio a adolescentes: dificuldades e desafios. Experiências em Ensino de Ciências. 2011;6(2):7-18.

15. Tôrres TRF, Ellany Nascimento GC, Alchieri JC. O cuidado de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Revista Adolescência e Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente - NESA - UERJ. Supl. 2013 Apr 1. v. 10

Submissão: 07/04/2014

Aceito: 14/05/2015

Publicado: 15/06/2015

Correspondência

Josele de Farias Rodrigues Santa Bárbara
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Ciências da Saúde
Avenida Carlos Amaral, 1015
Bairro Cajueiro
CEP 44574-490 - Santo Antônio de Jesus (BA),
Brazil